

**INOVAÇÃO EDUCACIONAL PARA REDUÇÃO DO IMPACTO DA  
PANDEMIA DO COVID-19 NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO  
8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM UMA ESCOLA PÚBLICA  
ESTADUAL DE MANAUS**

**EDUCATIONAL INNOVATION TO REDUCE THE IMPACT OF THE  
COVID-19 PANDEMIC ON TEACHING THE PORTUGUESE LANGUAGE  
IN THE 8TH YEAR OF ELEMENTARY EDUCATION, IN A PUBLIC STATE  
SCHOOL IN MANAUS**

Heliana Mendes Gandra<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo visa a analisar as inovações educacionais desenvolvidas pelos professores de língua portuguesa nas séries finais do Ensino Fundamental, durante a pandemia do Covid 19, e quais as dificuldades enfrentadas pelos docentes com relação ao uso das tecnologias digitais no contexto pandêmico. Nesse sentido, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, tendo como instrumento para geração de dados um formulário construído, na rede social Whatsapp, para os docentes da rede pública estadual na cidade Manaus capital do Amazonas. Além disso, nossas análises apontam as dificuldades e inovações, que professores e alunos têm sofrido com as mudanças constantes impostas pelo contexto de ensino remoto com a pandemia viral do coronavírus. O cenário de transformação, ocasionado pela pandemia do Covid-19, desafiou tanto autoridades quanto docentes da rede pública do estado do Amazonas e, conseqüentemente, sua capital Manaus, fez com que novas reflexões relacionadas ao uso de recursos educacionais digitais surgissem no planejamento pedagógico. Esta pesquisa visa analisar as inovações educacionais desenvolvidas pelos professores de língua portuguesa do Ensino Fundamental, durante a pandemia do Covid-19. Houve preocupação

---

<sup>1</sup> Mestrado em Educação, pela Universidade Del Norte - Paraguai

recorrente dos professores, gestores e pedagogos em todos os níveis de ensino pela busca de métodos, técnicas e atividades capazes de engajar os estudantes e promover um ensino adequado à modalidade on-line exigida. Apesar do aparato tecnológico oferecido pela Secretaria de Educação e Desporto, da ação conjunta de alunos, pais e professores muitos desafios dificultaram o ensino de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Educação, Pandemia, Língua Portuguesa.

**Abstract:** This article aims to analyze the educational innovations developed by Portuguese language teachers in the final years of Elementary School, during the Covid 19 pandemic, and the difficulties faced by teachers in relation to the use of digital technologies in the pandemic context. In this sense, we developed qualitative research, of an exploratory nature, using as an instrument for data generation a form built, on the social network Whatsapp, for teachers from the state public network in the city of Manaus, capital of Amazonas. Furthermore, our analyzes point out the difficulties and innovations that teachers and students have suffered with the constant changes imposed by the remote teaching context with the coronavirus viral pandemic. The transformation scenario, caused by the Covid-19 pandemic, challenged both authorities and teachers in the public network of the state of Amazonas and, consequently, its capital Manaus, caused new reflections related to the use of digital educational resources to emerge in pedagogical planning. This research aims to analyze the educational innovations developed by Portuguese language teachers in Elementary School, during the Covid-19 pandemic. There was recurring concern among teachers, managers and pedagogues at all levels of education in the search for methods, techniques and activities capable of engaging students and promoting teaching appropriate to the online modality required. Despite the technological apparatus offered by the Department of Education and Sports, the joint action of students, parents and teachers, many challenges made teaching the Portuguese language difficult.

**Keywords:** Education, Pandemic, Portuguese Language.

## Introdução

A pandemia de COVID-19, que surgiu no ano de 2020, alterou a rotina de diversos âmbitos da sociedade, exigindo que as pessoas rapidamente se adaptassem às orientações da Organização Mundial da Saúde. No campo da educação não foi diferente. No Brasil, especificamente, o estado do Amazonas seguiu o parecer do Ministério da Educação (MEC), professores de diferentes áreas do conhecimento e estudantes precisaram iniciar o ensino remoto, por meio de diferentes plataformas e ferramentas digitais. O ensino remoto foi, portanto, uma solução urgente, utilizada para não prejudicar as aprendizagens a serem desenvolvidas durante o ano letivo, no período pandêmico.

A partir de 16 de março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas nas redes pública e privada, em todo o estado do Amazonas. (Peixoto; Vieira, 2021). Nesse contexto, muitas alternativas foram apresentadas e houve muitos discursos em torno da continuidade ou não das atividades escolares. O Governo do Amazonas, através da Secretaria de Educação e Desporto - Seduc, por meio do projeto “Aula em Casa” ofereceu ensino a distância, na rede pública como forma de prevenção à propagação do novo coronavírus (Covid-19), além de evitar mais atrasos no calendário escolar, que iniciou dia 23 de março de 2020.

Este cenário de transformação desafiou os docentes da rede pública e fez com que novas reflexões relacionadas ao uso de recursos educacionais digitais surgissem no planejamento pedagógico. Uma preocupação recorrente dos professores de todos os níveis de ensino foi a busca de métodos, técnicas e atividades capazes de engajar os estudantes e promover a educação mais adequada à modalidade on-line exigida. Porém, com todo esse aparato tecnológico, alunos, pais e professores tiveram inúmeras dificuldades, principalmente no Ensino de Língua Portuguesa, nas séries finais do Ensino Fundamental.

Desta forma, a inovação tecnológica, no período pandêmico consiste no objeto desta pesquisa, pois, para adaptarem-se às ferramentas tecnológicas ofertadas pela Seduc – AM muitas dificuldades

foram vivenciadas pelos professores, pais e alunos da escola pesquisada.

## **Inovação educacional para redução do impacto da pandemia do Covid-19 no ensino de Língua Portuguesa no 8º ano do ensino fundamental**

Os problemas educacionais brasileiros são muitos e persistem de longas datas, apesar de todo o avanço neste campo. No entanto, a pandemia vivenciada nos anos de 2020 e 2021, até hoje refletem no ambiente escolar, exigindo reflexões e registros acadêmicos de uma realidade impactante para a comunidade escolar.

A respeito da educação, no contexto pandêmico, professores e alunos foram obrigados, de uma hora para outra, a enfrentar uma realidade não pensada, como também não estavam preparados para atuar no cenário da pandemia que atingiu vários setores, principalmente a saúde, refletindo diretamente no âmbito escolar, impactando no ensino-aprendizagem dos alunos, e aqui, especificamente, tratamos do ensino de língua portuguesa para alunos do ensino fundamental II (8º ano) que ficou prejudicado, visto que as escolas foram fechadas por determinações de ordem superior com o intuito de minimizar o contágio e propagação do Covid-19 e de salvaguardar o ano letivo.

Portanto, além da realidade amazônica ser complexada, ainda enfrentamos um vírus que causou muitos impactos negativos na escola, mesmo diante do aparato tecnológico a serviço de professores, alunos e equipe técnica da escola.

Como as tratativas neste estudo versam sobre a inovação tecnológica como forma de minimizar os impactos na educação em razão da pandemia. Discorreremos sobre o Projeto Aula em Casa, instituído pelo Governo do Estado do Amazonas e que serviu de suporte para o ensino híbrido, utilizado para dar continuidade ao ano letivo. As informações seguintes foram disponibilizadas pela SEDUC-AM, no endereço virtual <http://aulaemcasa.am.gov.br/>. (Seduc, 2020)

O projeto Aula em Casa é um projeto de aulas remotas em Apoio ao Ensino e à Aprendizagem. O referido projeto é uma iniciativa do Governo do Estado do Amazonas, por meio da Secretaria de

Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC-AM), que devido ao contexto pandêmico, ao de sazonalidade de estiagem e de seca dos rios amazônicos, objetiva disponibilizar à comunidade escolar conteúdos didáticos pedagógicos, para possibilitar a continuidade dos estudos fora do ambiente escolar presencial, apoiando os professores nas práticas de ensino e aos estudantes em seu processo de aprendizagem.

O projeto iniciou em 2020 e teve seu acervo de material didático distribuído para 12 estados brasileiros. O “Aula em Casa” foi transmitido por três canais da TV Encontro das Águas, são eles:

2.2: Educação Infantil e Ensino Fundamental 1 (Anos Iniciais);

2.3: Ensino Fundamental 2 (Anos Finais) e EJA;

2.4: Ensino Médio e EJA. (Seduc, 2020)

Cada canal teve dois tempos por série, de segunda a sexta-feira. Pela parte da manhã eram exibidas as aulas inéditas e, à tarde, havia reprise da aula, como reforço dos conteúdos trabalhados.

A secretaria disponibilizou às escolas estaduais os Guias de Estudo para professores e estudantes, apoiando-os nos períodos de seca dos rios e suspensão das aulas presenciais nas unidades escolares. Está ancorado legalmente na Resolução N° 121 de 03/10/2023 que regulamenta o Regime de Aulas não Presenciais na rede estadual de ensino, no Decreto N° 48.167 que regulamenta o Regime Especial de Aulas não Presenciais, no Documento Orientador. O documento orientador consiste em orientações didático-pedagógicas para dar suporte às escolas, tanto no período pandêmico, quanto no período de estiagem (seca severa), muito comum nesta região amazônica. (Seduc, 2020)

Como recursos digitais colocados à disposição da escola, a SEDUC-AM (2020) ofertou:

- “Videoaulas - acervo digital de aulas com a exposição de conteúdos e atividades de fixação.”
- Cartelas - material de suporte a videoaula com elementos visuais e tópicos de conteúdos abordados pelo professor.

- Caderno Digital para Estudantes e Professores - material de apoio às estratégias de ensino e aprendizagem no ensino remoto e/ou híbrido.
- Roteiros de estudos - disponível em plataformas digitais, visa ofertar aos professores sugestões de atividades para serem realizadas pelos estudantes. (Seduc, 2020)

Denominou de canal de apoio, os recursos audiovisuais abaixo listados (Seduc, 2020):

- Canais de TV aberta - realizada por meio do sinal digital, através das emissoras TV parceiras.
- Canal do YouTube - plataforma de streaming onde são realizadas as transmissões das lives e disponibilização do acervo em playlists.
- Plataforma Saber Mais - nela estão disponíveis páginas informativas, roteiros e planos de estudos, entre outros.
- Plataforma Educação - plataforma web via Moodle voltada para os estudantes da rede estadual de ensino da capital e interior.
- Mídias off-line - disponibilização de conteúdos digitais por meio de DVDs ou outros dispositivos para serem distribuídos nas escolas localizadas em áreas de baixa/nenhuma conectividade.
- Suporte técnico/pedagógico - destinado ao atendimento de professores, gestores e equipes pedagógicas das escolas, para reclamações, dúvidas, acesso aos conteúdos, solicitação de DVDs, entre outros.

## **Origem da pandemia no mundo**

Segundo Schueler (2021), a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto

que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

Para Vanessa Santos (2022) pandemia é uma designação usada para referir-se a uma doença que se espalhou por várias partes do mundo de maneira simultânea.

## **Educação:**

Educação é o ato de instruir, é polidez, disciplinamento. No seu sentido mais amplo, educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte. A educação vai se formando através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida. O conceito de educação engloba o nível de cortesia, delicadeza e civilidade demonstrada por um indivíduo e a sua capacidade de socialização. (Significados, 2024)

De acordo com o filósofo teórico da área da pedagogia René Hubert, a educação é um conjunto de ações e influências exercidas voluntariamente por um ser humano em outro, normalmente de um adulto em um jovem. Essas ações pretendem alcançar um determinado propósito no indivíduo para que ele possa desempenhar alguma função nos contextos sociais, econômicos, culturais e políticos de uma sociedade. (Significados, 2024)

No sentido técnico, a educação é o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo. Educação (do latim educare) no sentido formal é todo o processo contínuo de formação e ensino aprendizagem que faz parte do currículo dos estabelecimentos oficializados de ensino, sejam eles públicos ou privados. (MPBA, 2024)

No Brasil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, a Educação divide-se em dois níveis, a educação básica e o ensino superior. (MPBA, 2024)

A educação básica compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino

Médio. A educação nacional remete para o grupo de órgãos que fazem a gestão do ensino público e fiscalização do ensino particular. (Significados, 2024)

No processo educativo em estabelecimentos de ensino, os conhecimentos e habilidades são transferidos para as crianças, jovens e adultos sempre com o objetivo desenvolver o raciocínio dos alunos, ensinar a pensar sobre diferentes problemas, auxiliar no crescimento intelectual e na formação de cidadãos capazes de gerar transformações positivas na sociedade. (Brito, 2018)

Mas, o que vem a ser língua? A língua, primeiramente, nos remete a um órgão do corpo que é usado na comunicação, e é a partir daí que começamos a entender que o idioma escrito hoje foi, um dia, apenas falado. A partir desse princípio de fala, nós definimos língua como o conjunto de letras que formam palavras com sentidos diversos. E a relação dessas palavras e suas significações nós chamamos de sistema. Logo, a língua é um sistema, ou seja, um conjunto de elementos que relacionam entre si e formam um significado. Nossa língua recebe adjetivação de “portuguesa” porque veio de Portugal, colonizador do Brasil. Porém, o português de Portugal não permaneceu em sua colônia de maneira pura e simples, mas recebeu uma conotação abasileirada e, por isso, falamos do português do Brasil. (Vilarinho, 2024) No entanto, não só o Brasil foi colonizado pelos portugueses e fala o português, mas também outros países: Ilha da Madeira, Arquipélago dos Açores, Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé Príncipe.

Como vimos, a língua, acima de tudo, é um código social, um acordo de letras, que em combinações entre si adquirem significado para um determinado grupo social. Contudo, há uma convenção linguística, a qual permanece em uma sociedade para que a comunicação possa existir entre os falantes. Porém, não quer dizer que todo indivíduo vai escrever e falar da mesma maneira, já que cada um tem a sua particularidade e um objetivo ao se comunicar. (VILARINHO, 2024)

O ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo principal preparar o aluno para lidar com a linguagem em suas diversas situações de uso e manifestações, inclusive a estética, pois o domínio da língua materna revela-se fundamental ao acesso às demais áreas do conhecimento. Deve, portanto, fazer parte do contexto em que o aluno é inserido. (Referencial Curricular de Educação Municipal de



Nova Canaã-BA: DOM, 2020)

O ensino de língua portuguesa enfatiza a língua em movimento, a língua ativa, que destaca o diálogo e a participação dos interagentes, em constante ação, e considera neste contexto, as linguagens não-verbais.

Desde o início da década de 80, o ensino da língua portuguesa vem sendo muito discutido acerca da necessidade de melhorar a educação do país. Uma das maiores dificuldades das escolas é ensinar seus alunos a ler e a escrever, tal barreira reflete num índice de pessoas alfabetizadas não muito favorável. (Bettio, 2024) Este obstáculo é encontrado no fim da primeira série do ensino fundamental (alfabetização) e na quinta série do mesmo (ineficiência da linguagem). (ANDRADE, 2020)

Foram estabelecidos quatro eixos organizadores que corresponde às práticas de linguagem já apresentadas em documentos oficiais anteriores como os PCNs: Oralidade, Leitura/escuta, Produção de textos e Análise linguística/semiótica.

Na Base Nacional Curricular Comum - BNCC, a Língua Portuguesa propõe o desenvolvimento das capacidades envolvidas na produção, recepção, tratamento e análise das linguagens que contribuem para a participação significativa e crítica do aluno nas diversas práticas sociais de linguagem. (Observatório - Movimento Pela Base, 2024)

No Ensino Fundamental, o texto (oral, escrito, multimodal/multissemiótico) torna-se o centro das atividades de linguagem a serem desenvolvidas, implicando um trabalho com a língua, como uma das formas de manifestação da linguagem. A finalidade do ensino-aprendizagem de língua portuguesa é permitir o desenvolvimento crítico e reflexivo da criança e do adolescente como agentes da linguagem, capazes de usar a língua (falada e escrita) e as diferentes linguagens em diversificadas atividades humanas. (ANDRADE, 2020)

Diante da complexidade da estrutura do ensino da língua portuguesa, que dividia em eixos, busca fundamentar a aprendizagem em seus mais diversos aspectos, em que necessita do auxílio e orientação docente para articular e conduzir a aprendizagem significativa e eficiente. A inserção de mecanismos tecnológicos adotados pela SEDUC-AM, certamente contribuiu para não estacionar a

aprendizagem em tempo pandêmico, em que a escola suspendeu as aulas presenciais e ancorou-se nos recursos digitais para dar suporte educacional para os alunos.

### **Inovação Educacional Tecnológica**

A contribuição da tecnologia no campo educativo foi crucial para minimizar as distâncias causadas pela pandemia. Inclusive, a realização deste estudo deu-se com os recursos tecnológicos utilizados.

Para Veraszto et al (2014, p. 50 apud FRANCO, 2017), as instituições de ensino precisam entender e absorver o processo de inovação para poder exercitá-lo e estimulá-lo no cotidiano. A aprendizagem inovativa torna-se um meio para preparar o indivíduo para enfrentar situações novas e é requisito imprescindível para solucionar problemas globais.

Segundo Veraszto (2014), existem diferentes concepções de inovação no contexto educacional. Assim, é possível considerar a inovação, sob quatro prismas:

- I. Inovação de modo acidental, como sendo modificações superficiais que jamais afetam a essência das finalidades e métodos preconizados em educação. Nessa perspectiva, inovação é sinônimo de retocar superficialmente.
- II. Inovação como uma forma de alterar essencialmente os métodos e as formas de educar.
- III. Inovação como uso de outros meios (media) que se acrescentam aos meios convencionais, compõem-se com eles ou os substituem. Assim como nas duas concepções anteriores, a inovação é entendida como função do aparelho educacional, sem referência ao contexto. As dificuldades da educação são sempre tributadas ao próprio contexto educativo e, em consequência, as soluções são preconizadas no interior desse processo sem que se questione as finalidades da educação uma vez que estas são definidas extrinsecamente, isto é, ao nível da organização social que engendra a organização educacional.
- IV. Inovação como sendo a utilização da educação a serviço de novas finalidades, a serviço da mudança estrutural da sociedade.

Jesus e Azevedo (2020), em estudos acerca da inovação tecnológica e educacional,

debruçaram-se sobre a revisão de literatura de Tavares (2018) através do uso do conceito de inovação nos estudos educacionais, em que analisou artigos científicos publicados entre 1974 e 2017 e permitiu perceber que a inovação educacional é entendida sob quatro perspectivas: como algo positivo a priori; como sinônimo de mudança e reforma educacional; como alteração de propostas curriculares; e como alteração de práticas educacionais habituais num determinado grupo social.

Fullan (2016 apud Jesus e Azevedo, 2020) identifica, pelo menos, três componentes ou dimensões em jogo na implementação de um qualquer novo programa ou política: o possível uso de materiais novos ou revistos, o possível uso de novas estratégias de ensino e a possível alteração de crenças.

Ancorados na perspectiva de uso de ferramentas educativas (Projeto Aula em Casa) para minimizar os impactos causados pela pandemia na educação, e, em particular, no ensino de língua portuguesa e que atrelamos os conceitos atribuídos pelos autores citados para buscar embasamento neste estudo.

## **Considerações Finais**

Os objetivos que conduziram este artigo foram o norte para que desvelássemos quais ações foram desenvolvidas em uma escola da cidade de Manaus – Amazonas, pelos professores do 8º ano do ensino fundamental, no componente curricular língua portuguesa. Para tal, era necessário analisar as inovações educacionais desenvolvidas pelos docentes durante a pandemia do Covid 19. Sendo assim, esta pesquisa vislumbrou identificar as inovações educacionais adotadas e, sobretudo, refletir sobre as dificuldades que a pandemia gerou no ensino e aprendizagem, além de elucidar os desafios enfrentados pelos professores de uma escola estadual da zona norte de Manaus.

A inserção da tecnologia na rede pública estadual de ensino do Amazonas foi a saída encontrada para minimizar os impactos ocasionados pela pandemia de Covid. Assim, o ensino remoto trouxe luz para buscar manter o ano letivo em curso e fosse suporte para acompanhar os alunos da

rede estadual de ensino que ficaram em casa, em razão do distanciamento necessário para evitar a proliferação do temido vírus.

A secretaria de educação e desporto escolar do Amazonas buscou na tecnologia a inovação educacional através do Projeto Aula em Casa, como já explicitado anteriormente, consistia na exibição de videoaulas produzidas pela equipe de profissionais do Centro de Mídias do Amazonas, já com larga experiência na modalidade de ensino à distância. O Projeto Aula em Casa foi estruturado para atender o alunado, com a exibição das aulas em horários distintos na TV aberta. A vantagem é que o aluno poderia assistir mais de uma vez e as aulas ficavam disponíveis na Plataforma Saber Mais e no YouTube, em que poderiam acessar quando quisessem.

O estudo revelou que o projeto foi bem aceito, mas com ressalvas. Muitos aspectos deveriam ser ajustados, mas a pandemia estava com sua força total no ano de 2020. Muitos professores tiveram que ajustar sua metodologia para atender as prerrogativas do ensino remoto, inicialmente, e, no ano seguinte a Seduc Am adotou o ensino híbrido até voltar às aulas presenciais. Como já bem explicitado aqui, houve pontos divergentes quanto à metodologia adotada por professores, os pais não conseguiam acompanhar seus filhos nas tarefas propostas, muitos alunos não tinham acompanhamento em casa e, por vezes, não acompanhavam as aulas disponibilizadas.

A inovação educacional pelo viés da tecnologia é necessária, sendo impossível negar sua eficiência, desde que seja introduzida de maneira que todos os envolvidos compreendam as ferramentas e aparatos e os use de maneira adequada, em conformidade às situações vivenciadas. Para inovar é necessário bem mais que um computador, é imprescindível haver conectividade e acesso aos programas educativos desenvolvidos para servir de apoio ao ensino e aprendizagem. Ao estudarmos os desafios vivenciados por pais, professores, alunos e escola no período da pandemia, identificamos a necessidade e valorização do professor pela formação continuada, pela qualificação para utilizar o aparato e conduzir os alunos com atividades interessantes que conduzam ao aprendizado.

É inegável o esforço da Secretaria de Educação e Desporto Escolar em criar o projeto que servisse de suporte aos alunos que ficaram em casa. Além do projeto, foi disponibilizada a Plataforma

Saber Mais, com acervo de recursos que apoiam as práticas pedagógicas e facilitam o uso de tecnologias, com aulas e exercícios disponíveis para alunos e professores, caderno de exercícios. O uso de aplicativo de mensagens (Whatsapp), orientações dadas através do Google Meet e atividades no Google Classroom também serviram de suporte para o desenvolvimento do Projeto Aula em Casa.

## Referências Bibliográficas

Portuguesa: possibilidades e limitações do ensino aprendizagem, 2020. Disponível em: <http://www.pearltrees.com/u/173401560-possibilidades-aprendizagem>. Acesso em 26/01/22.

Fullan, M. (2016). *The New Meaning of Educational Change* (5th edition). New York: Routledge.

SEDUC. Governo do Amazonas dá início ao programa ‘Aula em Casa’, com conteúdo na internet e TV aberta para 180 mil alunos da rede estadual. Disponível em <<http://www.amazonas.am.gov.br/2020/03/governo-do-amazonas-da-inicio-ao-programa-aula-em-casa-com-conteudos-na-internet-e-tv-aberta-para-180-mil-alunos-da-rede-estadual/>>. Acesso em 23/01/2022.

Jesus, Pedro; Azevedo, Joaquim. Inovação educacional. O que é? Porquê? Onde? Como? Revista Portuguesa de Investigação Educacional, n.º 20, 2020, pp. 21-55. Disponível em: <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2020.9683>

Revista Eletrônica Engenharia Viva 1 (2014) Estéfano Vizconde Veraszto, Dr. [estefanovv@cca.ufscar.br](mailto:estefanovv@cca.ufscar.br), Inovação Tecnológica e Educação: Estudos Preliminares para a Construção de Indicadores de Interatividade em uma Perspectiva de Aprendizagem Colaborativa DCNME/CCA/UFSCar, Brasil. Disponível em: <http://docplayer.com.br/16009998-Revista-eletronica-engenharia-viva-1-2014-47-54-estefano-vizconde-veraszto-dr-estefanovv-cca-ufscar-br-dcnme-cca-ufscar-brasil.html> #google\_vignette.

Santos, Vanessa Sardinha dos. “Pandemia”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/pandemia.htm>. Acesso em 23 de fevereiro de 2022.

Schueler Paulo. O que é uma pandemia. Disponível em: <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>>. Acesso em 22/02/2022;

Tavares, F. (2018). O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. Educação, Revista da UFSM, 44, 1-19.

VILARINHO, Sabrina. “Língua Portuguesa”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/portugues/lingua-portuguesa.htm>. Acesso em 06 de novembro de 2024.

Ferreira. Leonardo & Vieira Rafael dos Santos. Cotidiano Escolar e Pandemia De covid-19 na Amazônia. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13216/9027>>. Acesso em 23/01/2023

SEDUC. Aula em casa. Disponível em: <[http://aulaemcasa.am.gov.br/?page\\_id=2693](http://aulaemcasa.am.gov.br/?page_id=2693)>. Acesso 03 de abril de 2020

RELVAS, Marta. Neurociência aplicada à Educação Integral: o que todo educador precisa saber. Disponível em: <<https://antigo.plannetaeducacao.com.br/portal/metodologias-ativas/a/566/neurociencia-aplicada-a-educacao-integral-o-que-todo-educador-precisa-saber>>.

SIGNIFICADOS. Educação. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/educacao/>>

MPBA. Conceito legal de educação. Disponível em: [https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/educacao/organizacao\\_e\\_estrutura\\_da\\_educacao\\_brasileira/educacao\\_conceito\\_legislacao.pdf](https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/educacao/organizacao_e_estrutura_da_educacao_brasileira/educacao_conceito_legislacao.pdf)

Brito, Marcelo Silva de. O uso de aplicativo de celular no ensino de ciências em escola do campo: um enfoque no desenvolvimento de ensino aprendizado dos alunos do 9ª ano na disciplina de ciências escola estadual prof.ª Maria Antônia Zangarini Ferreira. Disponível em: <[https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor\\_2018/10/10\\_Marcelo\\_Brito.pdf](https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2018/10/10_Marcelo_Brito.pdf)>

Bettio, Maíra Althoff De. Ensino da Língua Português. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/pedagogia/ensino-da-lingua-portuguesa/>>

Observatório - Movimento Pela Base. Com a BNCC, o que muda na prática?. Disponível em: <<https://observatorio.movimentopelabase.org.br/basico/com-a-bncc-o-que-muda-e-o-que-muda-na-pratica/>>